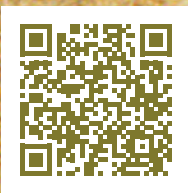
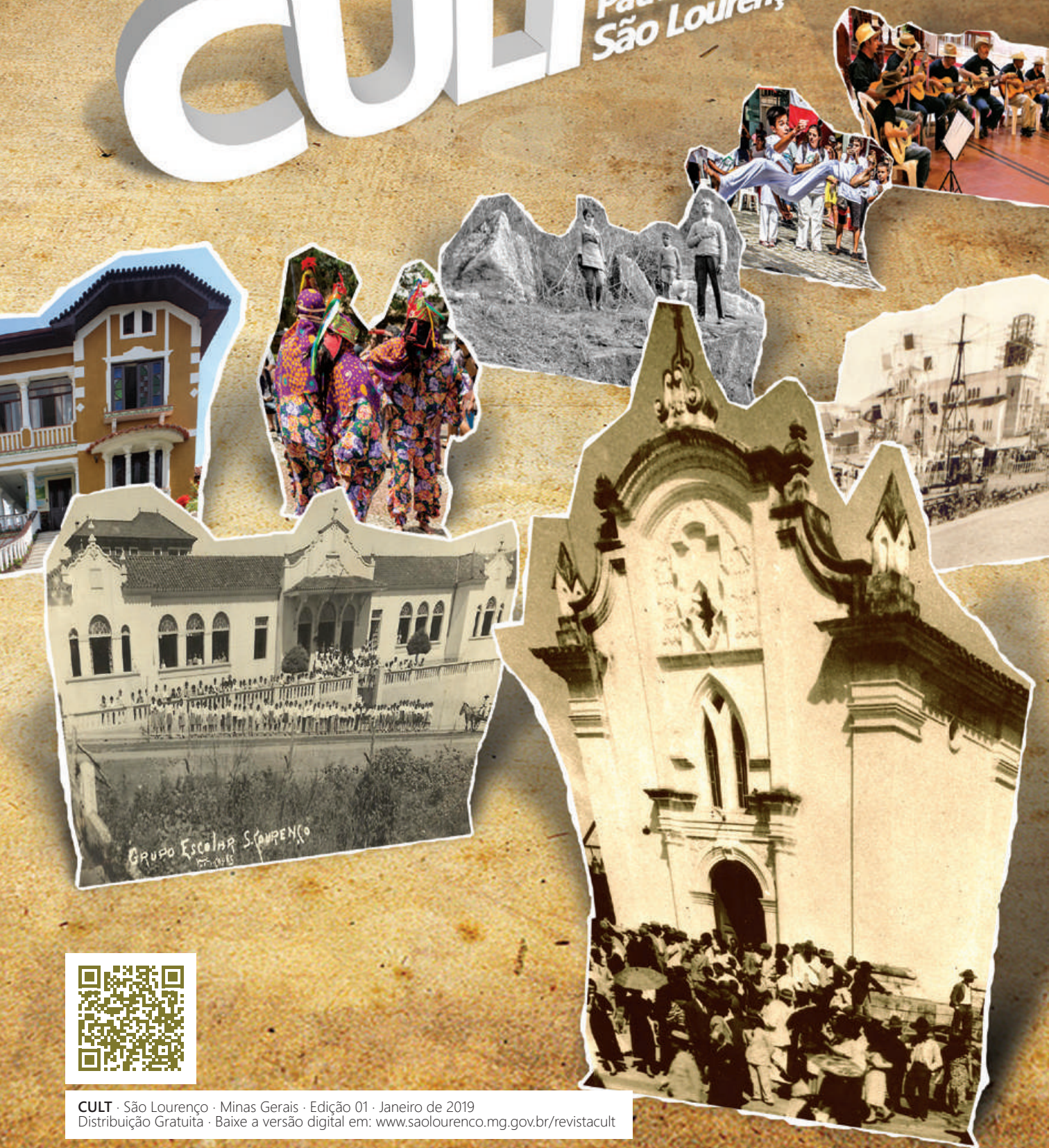


CULT

Patrimônios de
São Lourenço



EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL ■
Paula Alves Netto

COORDENADORA DE CONTEÚDO ■
Natália Chinait

PESQUISA ■
Maria Aparecida M. D. Nunes

REDAÇÃO ■
Natália Chinait e Paula Alves Netto

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO ■
Lucas Muniz

ENTREVISTAS E FILMAGENS ■
Lucas Muniz e Natália Chinait

ILUSTRAÇÕES ■
Acervo do 1º Concurso de
Artes Visuais de São Lourenço

FOTOS ANTIGAS ■
Acervo Synésio Fagundes e
Sociedade Brasileira de Eubiose

FOTOS ATUAIS ■
Eduardo Souza, Josias Souza,
Laura Mathiasi, Lucas Muniz
e Natália Chinait

REVISÃO ■
Heloísa M. Dutra de Almeida
e Laura Mathiasi

JORNALISTA RESPONSÁVEL ■
Laura Mathiasi - MTB 13921

TIRAGEM ■
10.000 unidades

IMPRESSÃO ■
Gráfica Biquense

ATENDIMENTO AOS LEITORES E MUNICÍPIOS ■
cultura@saolourenco.mg.gov.br

AGRADECIMENTO ESPECIAL ■
Entrevistados e
Conselho Municipal
do Patrimônio Cultural

DIRETORA DE CULTURA ■
Paula Alves Netto

SECRETÁRIA DE TURISMO E CULTURA ■
Joana Maria Teixeira Coelho Moreira

PREFEITA MUNICIPAL ■
Célia Shiguematsu Cavalcanti Freitas Lima

PRODUZIDO POR ■

cult

DIRETORIA
DE CULTURA
SÃO LOURENÇO - MG

Editorial

"CULTURA É VIDA. CULTURA É A VIDA QUE ACONTECE".
FREI CHICO

A Revista "Cult Patrimônios de São Lourenço", está agora em suas mãos para que possamos percorrer juntos um caminho de sons, saberes, cores, traços, formas de fazer, olhar, interagir e (re) construir a nossa cultura e a nossa história.

Esse projeto da Diretoria de Cultura junto ao Conselho Municipal do Patrimônio e Cultura, oferece uma chave para abrimos as portas e desvendarmos um novo mundo, onde unidos, possamos compreender e recriar nossos patrimônios através de experiências e apropriações da comunidade, modificando o jeito de olhar e tornando verdadeiramente nosso o que é único em nós e em nossa terra.

Partimos da premissa proposta pela prefeita de nosso município - São Lourenço, V.Exa. Célia Shiguematsu Cavalcanti Freitas Lima, de que em todas as ações de sua administração o lema: "Quem Ama, Cuida", prevaleça.

Nesta primeira edição, nos envolvemos com os artigos e entrevistas, reconhecendo profundamente as "rugas culturais" que tornam o município expressivo e forte. Abordamos também os Patrimônios Tombados e Registrados em âmbito municipal, estadual (IEPHA) e ainda, um Patrimônio Imaterial com registro nacional (IPHAN). Dessa forma, mantemos vivas e acessíveis as tradições e referências culturais da cidade.

Nenhum valor, em nenhuma esfera, será importante, se não for valioso dentro de nós. Assim, para compor o conteúdo artístico desta edição, lançamos um edital de seleção de proposta artística: Artes Visuais. Participaram artistas do município e demais artistas mineiros com pinturas em tela e outras linguagens das Artes Visuais como: fotografia, desenho, escultura e instalações. São as obras e artistas contemplados que você, leitor, irá conhecer caminhando por estas páginas.

Outro momento que tivemos para a composição desta edição foi a participação da comunidade presente no Curso de Patrimônio e Cultura realizado na Casa do Legislativo de São Lourenço, cedida pelos nobres vereadores. Na oportunidade, cada cidadão pode deixar sua memória sobre um patrimônio que registra um pedaço de sua própria história.

Assim como Rubem Alves, acreditamos que "a memória não se realiza no 'tomar notas' num caderno. Seu lugar é outro." Venha viver, venha trazer seus olhos e seus sentidos para passear pela nossa história!

Paula Alves Netto

Diretora de Cultura de São Lourenço / MG

Turismóloga, com formação em Cultura e Patrimônio pelo Estado de Minas Gerais, Formando em Artes Visuais pela UNINTER, terapeuta Ayurvédica Ministrante da ABRATH e Empresária.



ERMIDA PG 8



**ESCOLA MUNICIPAL
DR. MELO VIANA
PG 4**



**SANTO SUDÁRIO
PG 12**



CAPOEIRA PG 34



FOLIA DE REIS PG 28



MONTANHA SAGRADA PG 20



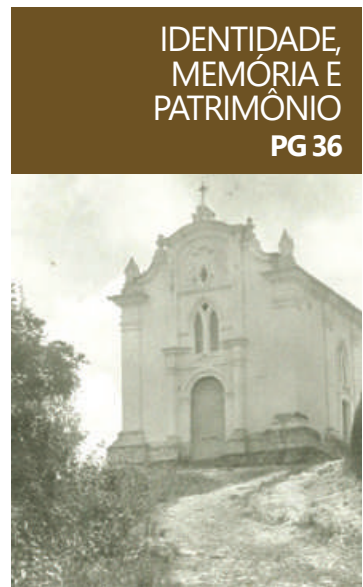
FESTA DE AGOSTO PG 25



**PALACETE
CARDOSO
PG 16**



**ORQUESTRA DE
VIOLEIROS
PG 14**



**IDENTIDADE,
MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO
PG 36**

ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR MELO VIANA

Quando se pensa em ‘escola’ imagina-se carteiras, quadros, professores, alunos, atividades e tarefas. O Grupo Escolar Melo Viana tem tudo isso e um pouco mais em sua memória. Inaugurado em 20 de agosto de 1927, com a presença do ex-presidente de Minas (como eram chamados os governadores na época) Dr. Melo Viana, que foi homenageado com seu nome batizando a escola, por grande relevância na educação do estado. Dr. Aristóteles Brandão veio de Belo Horizonte para assumir a direção do Grupo Escolar.

O projeto do prédio e sua execução foram do engenheiro Vicente di Lorenzo, que se destacou com características modernas para a época, uma arquitetura marcada por vãos estilizados, arcos, escadaria central e afastamento com relação à rua. E como muitas obras na década de 20, teve influência europeia, principalmente a francesa.





S. LOURENÇO

Foto de 1933
ACERVO SYNÉSIO FAGUNDES

E foi durante a Revolução Constitucionalista, em 1932, que o prédio da Escola Melo Viana deixou por alguns meses de funcionar como local de ensino para servir de abrigo aos soldados feridos, sendo transformado em Hospital de Campanha atendendo aos combatentes que lutaram. O médico que chefiava a equipe foi o Doutor Eurípedes Prazeres.

Diante do enorme valor histórico, cultural e arquitetônico, a Escola Doutor Melo Viana foi tombada através do Decreto Municipal nº 3.650 de 10 de dezembro de 2009.

Coronel Leonel Junqueira estudou na escola Melo Viana desde o início, tendo participado da inauguração e feito parte da primeira turma a se formar. Conta que somente a partir da existência da escola na cidade, é que as turmas passaram a ser mistas, ou seja, meninos e meninas em uma mesma sala, o que era diferente na antiga escola onde estudava,



SENTADA AO CENTRO, A DIRETORA GUILHERMINA OLIVEIRA (ANO 1934)

contou-nos ele.

Com um riso tímido sobre um episódio, conta que depois de ter feito algo (de que não se lembra) e assim desagradado a professora, ficou sem recreio e ajoelhado no milho, sendo a única vez. *“Até hoje me lembro das marcas de grão de milho que ficaram no meu joelho”*, disse sorrindo.



CORONEL LEONEL, CIDADÃO CENTENÁRIO DE SÃO LOURENÇO, ESTUDOU DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DE FUNDAÇÃO DA ESCOLA



ANTIGA TURMA DO GRUPO ESCOLAR MELO VIANA - OBSERVE QUE AS MENINAS SE SENTAVAM SEPARADAS DOS MENINOS



OBRA "PASSADO DE MINAS - MELO VIANA", DE LUIZ ALVES DA SILVA, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.

A ESCOLA ATUALMENTE



FOTO: JOSIAS SOUZA

RAINHA DA PRIMAVERA DO GRUPO ESCOLAR





Foto de 1929
ACERVO SYNÉSIO FAGUNDES

Ermida do Senhor Bom Jesus do Monte

Uma grande riqueza encontra-se entre as árvores, no alto de uma montanha, a Ermida do Senhor Bom Jesus do Monte. Traz esse nome fazendo jus a sua localização (ermida – lugar ermo), sendo a preferida daqueles que desejam se recolher em oração, repouso e silêncio.

A pequena Igreja se faz grande ao pensarmos em seu valor histórico, cultural e religioso. Ela foi a primeira Igreja da cidade de São Lourenço. No dia 10 de agosto de 1891, dia do padroeiro, foi erguido o Cruzei-

ro e celebrada a primeira Missa pelo Cônego Antônio Gomes de Faria Nogueira que, na época era Vigário de Carmo do Rio Verde (antigo nome da cidade de Carmo de Minas). A colocação dessa grande Cruz, como de costume, preparava o local onde seria construída a Ermida.

A construção foi concluída em 1903, pelos operários da Companhia de Águas, que era de propriedade da família Veiga, e pelo construtor Manoel Alves Esteves, conhecido como Manoel Espanhol.

Francisco Luiz da Veiga doou a primeira imagem do padroeiro. Uma imagem de origem francesa.

Em 1973, Frei Osmar Dirks, então Vigário da Paróquia de São Lourenço, realizou a restauração da Ermida, sendo seu altar um tronco de cedro, arte da própria natureza. Os trabalhos de pintura foram realizados pelos artistas Imy Maria Klesse, Afonso Engling, Hilário Ferreira, Lerez Heilmeyer e Henz Schuler, todos convidados por Frei Osmar.

Uma tradição bonita e signi-

OBRA "AOS CÉUS - ERMIDA BOM JESUS DO MONTE", DE DANIEL FERNANDES DA SILVA, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.



ficativa é que todos os anos, no dia 31 de julho, a imagem de nosso padroeiro é levada da Ermida para a Basílica, dando início à “Festa de Agosto”, como é chamada a tradicional festa que acontece todos os anos para celebrar o santo padroeiro, São Lourenço Mártir.

Devido a seu valor histórico, cultural e arquitetônico, a Ermida foi tombada através do Decreto Municipal nº 4.693 de 28 de novembro de 2012.

Dona Teresinha Villela, importante moradora e curadora da história de nossa cidade, fala da importância desse patrimônio em sua vida. Foi ela quem lutou para que a Ermida passasse a ser da Paróquia de São Lourenço. A Ermida foi doada pela Nestlé à Paróquia no dia 27 de novembro de 2007.

“Fui visitar o Livro Tombo da Igreja, eu achei o meu batizado lá. Com três meses, fui batizada. O nome está certinho, o nome dos meus pais, está tudo

FOTO: MARCOS MOTTA/REVISTA ZIP



HOMENS TRABALHANDO NO TELHADO DA ERMIDA





"TODA MINHA FAMÍLIA QUANDO VEIO PARA A CERIMÔNIA FICOU MARAVILHADA COM A BELEZA. FOI INCRÍVEL, ACERTAMOS NA ESCOLHA!" (DANITA)

"NOSSO OBJETIVO FOI NOS CASARMOS NA FÉ E A ERMIDA RETRATA BEM ISSO PERFEITAMENTE". (JOAQUIM)

certinho. Meus pais casaram lá. Então, eu já tenho 85 anos (...) fiquei muito satisfeita. A Ermida pra mim é muito importante, muito mesmo! Nem sei dizer até que ponto. Ali foi o palco de muita coisa. (...) O Santo Sudário foi o primeiro a vir para o Brasil", relatou-nos dona Teresinha.

Danita e Joaquim Maduro se conheceram em outubro de 2014. Enquanto namorados, falavam em se casar na Ermida, pois procuravam uma igreja "mais intimista, rústica, pequena e aconchegante", segundo Danita. Pois toda essa natureza do local tem muito a ver com



"ISSO TUDO ACONTECEU PORQUE EU DESCOBRI QUE UMA ANDORINHA SÓ FAZ VERÃO SIM!"... (DISSE TERESINHA VILLELA SOBRE A NESTLÉ TER PASSADO A ERMIDA PARA A PARÓQUIA)

eles, explicou ela, que mora na cidade há quinze anos, nasceu em Pernambuco, mas seus pais nasceram aqui. Joaquim é de família sãolourenciana e se recorda da Ermida desde os tempos de criança, pois estudou na Escola Estadual Dr. Humberto Sanches que fica ao lado.

OBRA "ERMIDA", DE LEANDRO CÂNDIDO DE CARVALHO, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.





DANIEL

OBRA "RELEITURA SANTO SUDÁRIO",
DE DANIEL FERNANDES DA SILVA,
CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO
CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO
LOURENÇO, EM 2018.

Santo Sudário

Um dado muito importante e rico sobre nossa Ermida é que, na década de 70, ela recebeu a primeira réplica feita do Santo Sudário de Cristo, vindo da cidade de Turim, na Itália. Essa réplica, que hoje é um Bem Móvel Tombado, encontra-se em um nicho no interior da Ermida.

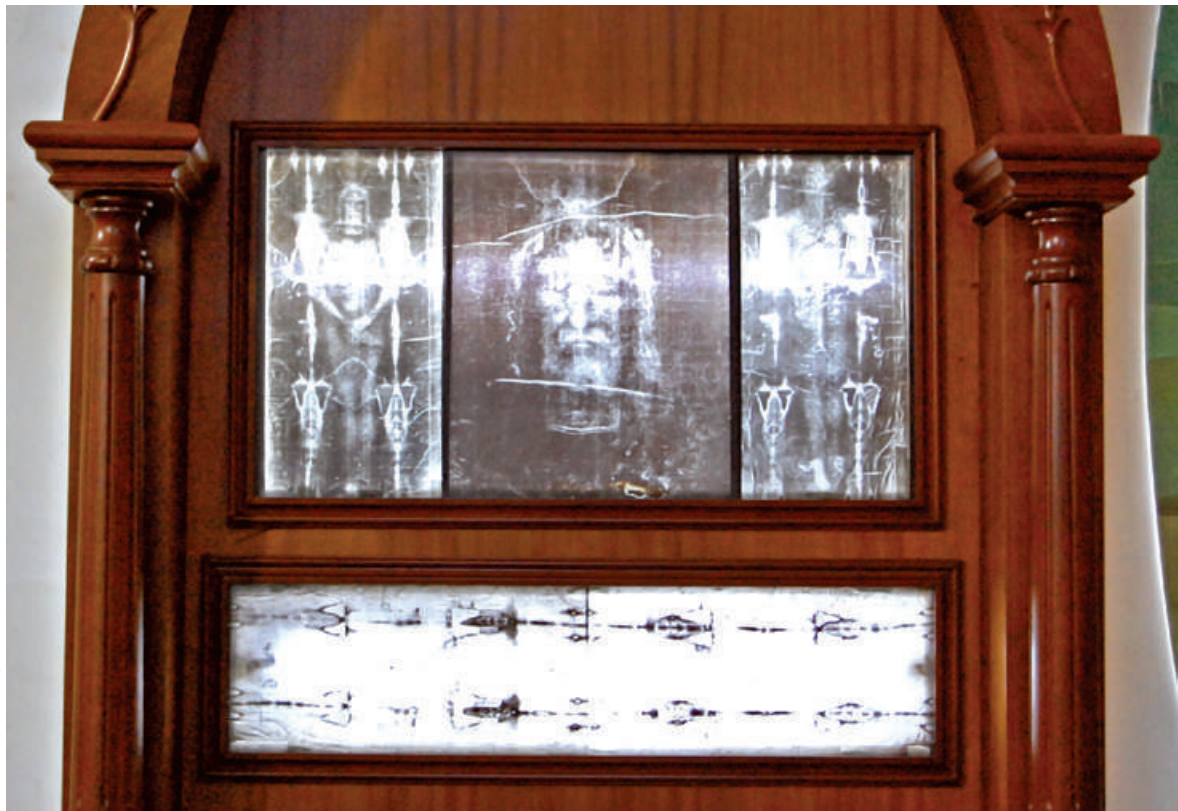
“Dizem algumas pessoas antigas, e que eu procurei certificar-me disso, mas não consegui, que ele foi também o primeiro do mundo a sair. Foi por intermédio de um outro Frade que era amigo do Frei Osmar e que era o padre que lançou a devoção à Sagrada Face e daí veio ‘vamos trazer o Santo Sudário pra cá’. O Santo Sudário lá (na Ermida) é a relíquia principal,

(...) é uma réplica bem pequena, bem reduzida mesmo, mas não deixa de ser o Santo Sudário, uma coisa importante para a vida de um cristão”, citou Teresinha Villela.

Por muito do que representa, o Santo Sudário foi tombado através do Decreto Municipal nº 2.617 de 11 de abril de 2006.

O Sudário, do qual temos a réplica na Ermida, fica na cidade de Turim, Itália. Mede cerca de 4,5 metros de comprimento e 1,1 de largura e apresenta a figura de um homem, que aparentemente teria sido crucificado, possui marcas de feridas que seriam idênticas as de Jesus. Segundo os cristãos, esse seria o tecido que cobriu o corpo de Jesus após sua descida da cruz.

RÉPLICA DO SANTO SUDÁRIO, QUE SE ENCONTRA EM UM NICHO NA LATERAL DO ALTAR DA ERMIDA



Há uma viola caipira por estas bandas

FOTOS CEDIDAS POR GUSTAVO COSTA



APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA DE VIOLEIROS DE SÃO LOURENÇO NA BASÍLICA DE SÃO LOURENÇO MÁRTIR

A viola caipira tem presença forte na música do Estado de Minas Gerais, marcando as rodas de viola e fortalecendo essa cultura que é passada de geração em geração. Em São Lourenço, a viola está timidamente presente, sendo encontrada nas duplas sertanejas e Folia de Reis.

A cultura caipira na cidade

foi construída pela população vinda de zonas rurais das cidades vizinhas que se mudavam para São Lourenço, buscando se estabelecer. Dessa forma a viola serviu não só como um instrumento musical, mas também como uma ferramenta de memória do homem do campo, que migrou de seu local de origem, tendo na música um refú-

gio e resgate das experiências vividas no campo.

Uma forma de valorização dessa cultura é a Orquestra de Violeiros que difunde a música caipira na região.

A Orquestra de Violeiros, um grande orgulho de nossa cidade, começou com um grupo de estudos de viola caipira, coordenado pelo instrutor Gus-



tavo Pereira Costa, músico, estudioso e amante da música caipira. Natural de São Lourenço, Gustavo nasceu em família de músicos. Seu pai o presenteou com o primeiro violão e daí não parou mais. Estudou música durante toda a vida e chegou a fazer parte do Conservatório de Varginha (MG).

Há nove anos, músicos de diversas idades e realidades, se reuniam na Igreja Nossa Senhora das Graças, da Paróquia São Pedro e São Paulo. Hoje, os ensaios acontecem na Igreja de Santo Antônio. Os violeiros contaram com as bênçãos e a participação do Padre Roberto Nogueira, um grande incentivador e também violeiro. Foi ele quem proporcionou a oportunidade da primeira apresentação da Orquestra de Violeiros na Catedral de Bambu no Parque das Águas no dia 26 de setembro de 2015.

De acordo com Gustavo, a música caipira é um registro histórico. Segundo o músico, as aulas de viola começaram a ser ministradas por ele com o objetivo de resgatar, preservar e difundir a música caipira e as tradições mineiras ligadas a



OBRA "EXPRESSÕES DA VIOLA CAIPIRA", DE KARLA RODRIGUES DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.

essa cultura. Um fator de sofisticação marcante são os 16 ritmos presentes nesse tipo de música, segundo o ele.

“A viola caipira traz consigo o cheiro da mata junto ao fogão de lenha, os causos e as lendas dos caipiras, as claras noites de luar, o bucólico pôr do sol, as conversas ao pé do fogo. É instrumento de Folias, Catiras, Congadas, de um som magnífico, traz os sentimentos, histórias, tradições e vivências do homem do campo.”

Buscando espaço no meio musical da região há três anos a Orquestra dos Violeiros vem se apresentando em diversos eventos em cidades da região. Até o momento já foram mais de 40 apresentações do grupo. Algo importante a ser registrado é a presença dos violeiros mais jovens, sendo uma geração que representa bem tal cultura e faz com que ela seja não somente resgatada, mas uma garantia de sua permanência e continuidade cultural.

PALACETE CARDO DO SO

Não é de hoje que nossa cidade encanta a muitos que nos visita. No ano de 1915, o Sr. Luiz Martins Cardoso veio a São Lourenço pela primeira vez, hospedando-se no Hotel Brasil e se encantou com nossos ares e belezas naturais. Foi então que por volta do ano de 1925, residindo na cidade para junto do Sr. Antônio Gerpe Garcia projetar a arborização d município, construiu o Palacete Cardoso que, com toda sua suntuosidade, foi considerado, na época, a melhor residência da localidade. Depois da morte do Sr. Luiz, seu filho, Joaquim Mendes Cardoso, passou a morar no Palacete, vendendo-o para as Irmãs Franciscanas em 17 de fevereiro de 1967. Sendo que o comendador Joaquim Mendes Cardoso faleceu no Rio de Janeiro em 12 de maio de 1967, de acordo com textos do acervo do Sr. Sinésio Fagundes.

FOTO: NATÁLIA CHINAIT





Contando nossa história e embelezando nossa cidade, o Palacete Cardoso, construído no final do século XIX e início do século XX, registra em sua arquitetura, um trabalho eclético. Há a presença de elementos de estilos distintos como o neoclássico, noegótico, *art nouveau*, entre outros.

Um lugar de muita história para se contar e por onde passaram muitas pessoas. No Palacete Cardoso funcionou, provisoriamente, o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, das Irmãs “Ursulinas”, quando se instalaram em São Lourenço em 1938. Interessante olhar aquelas paredes e escadas e imaginar crianças em fila para o início da aula...

Hoje ainda, as Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração de Maria, vivem nesse verdadeiro relicário.

E o que enriquece ainda mais, é que o Palacete Cardoso é mantido em sua forma original, sem nenhuma modificação, inclusive tem alguns mobiliá-

FOTO: NATÁLIA CHINAIT



VARANDA QUE CERCA A FRENTE E A LATERAL DO PALACETE, COM SUAS PINTURAS, AZULEJOS E MUITOS DETALHES MANTIDOS

rios e lustres da época de sua construção, que é um marco significativo da evolução histórica e arquitetônica da cidade

de São Lourenço, servindo de residência às Irmãs Franciscanas que se dedicam ao ensino. As irmãs conservam a cristalei-



“A GENTE SENTE MUITO BEM AQUI, É UMA CASA MUITO ACOLHEDORA”
(IRMÃ GESUALDA)



TURMA DE 1938 DO COLÉGIO N. SRA. AUXILIADORA EM SÃO LOURENÇO



OBRA "REFÚGIO DAS FADAS - PALACETE", DE DANIEL FERNANDES DA SILVA, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.



"OS ALUNOS TEM MUITA CURIOSIDADE... UMA CRIANÇA, VISITANTE DE TAUBATÉ, PERGUNTOU: 'IRMÃ, TEM FADAS? ...' (IRMÃ ELZA)

ra com os mesmo cristais deixados pelo Sr. Cardoso.

Um imponente palacete que merece a visita, o passeio e a admiração!

Irmã Gesualda e irmã Elza contam como é viver em um "palacete", que hoje abriga nove irmãs franciscanas, sendo a mais velha com 97 anos. Falam do privilégio de morar em uma casa tão bela e também dos desafios. Segundo elas, a casa é muito fotografada por todos que passam pela rua, há até pedidos para que posem para algumas dessas fotos.

E muito bem lembrado por elas, o Palacete não faz parte só de uma das belezas de nossa cidade, mas também do imaginário da população. Muitas são as "lendas" que existem em torno dessa casa, como a história do túnel subterrâneo que leva as freiras aos fundos da Basílica. Claro que não existe, é apenas uma de nossas "lendas urbanas".

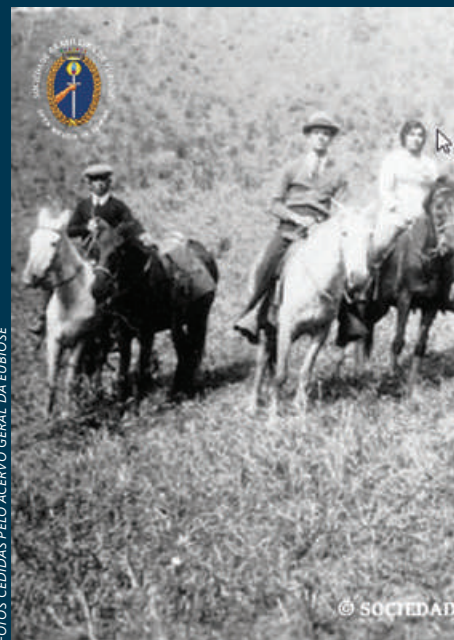
FOTO: NATÁLIA CHINAIT



O PALACETE CARDOSO IMPRESSIONA POR SUA ARQUITETURA E RIQUEZA DE DETALHES QUE HÁ POR TODOS OS CANTOS

MONTANHA SA GRA DA

Se água é vida, o local de onde ela vem só poderia ser chamado de “sagrado”. Dizemos isso porque a Montanha Sagrada era o local de onde brotava a água que abastecia a cidade de São Lourenço. Localizada no ponto mais alto da cidade, na Fazenda Santa Helena, onde foi criado o primeiro sistema de aquedutos, construído por José Justino Goulart, que conduzia as águas até uma caixa d’água, situada hoje na Igreja do Bairro Carioca, de onde eram distribuídas para o Município, onde podia ser visualizada por quase todos os locais da cidade. →



FOTOS CEDIIDAS PELO ACERVO GERAL DA EUBIOSE

© SOCIEDADE



© SOCIEDADE BRASILEIRA DE

EM PÉ SOBRE A PEDRA DA MONTANHA SAGRADA, ESTÃO O CASAL FUNDADOR DA EUBIOSE, HELENA JACQUES DE ALMEIDA (FILHA DO PROFESSOR HENRIQUE) E VALTER ORION DE SOUZA (FILHO DO PROFESSOR HENRIQUE)

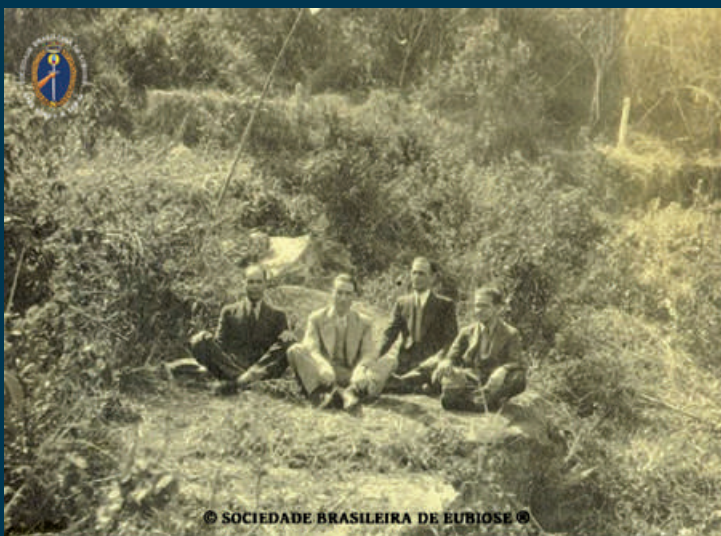


EUBIOSE ©



EUBIOSE ®

JEFFERSON DE SOUZA E PROFESSOR HENRIQUE JOSÉ DE SOUZA, AO



© SOCIEDADE BRASILEIRA DE EUBIOSE ©



© SOCIEDADE BRASILEIRA DE EUBIOSE ©

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE EUBIOSE REALIZA FREQUENTEMENTE MUTIRÕES DE LIMPEZA DA PEDRA DA MONTANHA SAGRADA. NA FOTO, PODE-SE DESTACAR A PRESENÇA DE LEONARDO FARIAS JEFFERSON DE SOUZA, BISNETO DO FUNDADOR

Mas, ela tem esse nome devido ao local em que o Fundador da Sociedade Brasileira de Eubiose, Professor Henrique José de Souza, teria recebido orientações espirituais.

Henrique e Helena, subiram a Montanha Sagrada em 1927, eles nasceram em 1883 e se conheceram por volta de 1899. Professor Henrique foi à Índia com 16 anos, onde recebeu a missão de voltar para o Ocidente e realizar um trabalho de desenvolver orientações no aspecto espiritual, planejando sua vinda a São Lourenço em 1921, trazendo os valores espirituais que existem no Oriente para o Ocidente. Em 28 de setembro de 1921, aconteceu na Montanha Sagrada a fundação espiritual, e em 1924 a Instituição foi fundada em Niterói. Dia 10 de agosto (dia da Eubiose) de 2024 a Instituição completará 100 anos.

“Essa montanha tem um valor muito grande para os membros da Instituição. A partir do momento que houve a fundação espiritual lá na Montanha, a gente passou a cuidar (...). Fizemos um trabalho muito grande para que ela pudesse ser tombada. É feita a manutenção e em datas especiais são feitas atividades como mentalizações, piqueniques, reuniões.” (Jorge Luiz Baptista Medeiros - administrador adjunto do Departamento da Eubiose de São Lourenço)



OBRA “PEDRA DA MONTANHA SAGRADA”, DE ARLETE IGNEZ PEDROSA RUIVO, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.

FOTO CÉDIDA PELO ACERVO GERAL DA EUBIOSE



NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 1921, HENRIQUE JOSÉ DE SOUZA E HELENA JEFFERSON DE SOUZA DIRIGIRAM-SE A CAVALO PARA A ENCOSTA DO MORRO ESPERANÇA, HOJE CHAMADA DE MONTANHA SAGRADA DE SÃO LOURENÇO



“A MONTANHA É SAGRADA PORQUE ESTÁ DENTRO DE UMA CIDADE SAGRADA.”

(DANIEL HERRERA NETO - ADMINISTRADOR DO DEPARTAMENTO DA EUBIOSE DE SÃO LOURENÇO)



VISTA PANORÂMICA DO ALTO DA MONTANHA

FOTO: JOSIAS SOUZA

Na Montanha também existe esporte radical

Há por lá uma trilha cercada de verde, um ótimo local para os amantes da natureza. E para quem aprecia esportes radicais, a Montanha possui uma rampa de voo livre e é palco do campeonato X Mantiqueira.

Segundo o presidente da Associação de Voo Livre de São Lourenço, Waldomiro Cavalcante Júnior (mais conhecido como Júnior Italiano), o campeonato X Mantiqueira, que é uma etapa do campeonato brasileiro, recebe em torno de 100 pilotos por ano e já está em sua quarta edição. Ele conta como esta prática é desenvolvida em São Lourenço: “*se decola hoje em São Lourenço e se pousa em Paraty(RJ), isso sem motores, utilizando somente a força da natureza que são*

as térmicas”. Ressaltou que nossa cidade possui um dos acessos mais rápidos à rampa.

*“É UM POSTO DIFERENCIADO,
É O MAIS LINDO POR DO SOL
DA CIDADE.”
(JÚNIOR)*

O caminho de acesso é muito utilizado por quem pratica caminhada, passeio ciclístico ou passeio a cavalo.

A mata presente no local é predominante-

O X MANTIQUEIRA 2018 REUNIU MAIS DE CEM PILOTOS DE PARAPENTE

mente nativa e faz parte de uma área de preservação ambiental do município.

Segundo nossa historiadora Maria Aparecida M. D. Nunes, “*as montanhas desde a Antiguidade são símbolos de mitos e tradições, por isso surgiram as montanhas sagradas e os montes santos. As montanhas expressam ideias de elevação, evolução, zênite. Quando subimos em uma montanha podemos deixar a correria da vida diária, respirar fundo, reverenciar a natureza, a criação à nossa volta e alcançar o ponto máximo de nossa existência.*”, afirma a pesquisadora.

A Pedra da Montanha Sagrada foi Tombada através do Decreto nº 5.293 de 23 de setembro de 2014, devido ao seu grande e relevante valor paisagístico, urbanístico, histórico e cultural.



“NOSSO VOO LIVRE É REFERÊNCIA HOJE NO MUNDO. (...) TEMOS PILOTOS LOCAIS DE GRANDE REFERÊNCIA, QUE PARTICIPAM DE EVENTOS INTERNACIONAIS.” (JÚNIOR)

FOTO: LUCAS MUNIZ





BARRACAS DE CAMELÔS NA AVENIDA DOM PEDRO II, EM 1950

Festa de Agosto

A Festa de Agosto, também conhecida como Festa de São Lourenço, é a mais antiga celebração religiosa da cidade, estando ligada à nossa história e nossa fundação, envolvendo um conjunto de saberes e fazeres. A Festa de Agosto tem início em 31 de julho quando a imagem de São Lourenço sai em procissão da Ermida Bom Jesus do Monte até a Basílica. A partir daí seguem-se dez dias de celebrações, com jantares, almoços, quermesses e leilões. A Festa de Agosto acontecia na

Avenida Dom Pedro II, na então Igreja Matriz, na Praça Frei Egídio de Assis e hoje acontece na Basílica (Igreja Matriz), na Praça Frei Egídio de Assis e na Ilha Antônio Dutra. Não temos informações apontando para o ano exato em que os festejos em homenagem a São Lourenço começaram. Mas é possível que tenha se iniciado com a construção da Ermida, ou seja, os festejos devem ter começado por volta de 1892 no entorno da Ermida. No final do século XIX, havia Missa e animados leilões, mas sem a re-

alização de procissão. O jornal *O São Lourenço* de 1927 anunciou a chegada da Festa do Padroeiro mobilizando comissões nomeadas, sendo relatada a celebração de uma Missa cantada e uma procissão que percorreu as principais ruas da cidade, mostrando que a Festa acontecia bem antes da Emancipação Político-Administrativa que aconteceu em 1927.

Os festejos de 1928 relatavam novena preparatória, missa e leilões. Já acontecia a relação entre as duas festas, a religiosa e a profana, característica

que continua nos dias atuais. As comissões de festeiros eram adotadas desde os primeiros tempos das comemorações e quem não podia contribuir financeiramente para a Festa oferecia seus serviços como voluntário, sendo os leilões o principal atrativo para angariar recursos, que foram utilizados na construção da Igreja Matriz, que uma vez construída, passou a receber a Imagem de São Lourenço.

A Festa de Agosto é frequentada também por grande número de pessoas da região que vêm assistir as atividades religiosas mas também comprar no comércio que compõe a parte profana da festa.

O período de 1950 a 1990 foi caracterizado pela maior divulgação da Festa nas matérias dos jornais, com aumento das atrações principalmente profanas.

No ano de 1959 os festejos duraram doze dias, com roteiro pré-programado, contendo horários definidos concentrando no dia dez de agosto a maior parte dos rituais religiosos e sociais, como: missas, leilões, procissões e queima de fogos. Os jantares começaram a integrar a Festa desde os anos 60, sendo oferecidos pelas famílias de São Lourenço. A parte profana oferecia como atração saltos de paraquedistas, acrobacias em cama elástica, corridas rústicas, shows musicais, brinquedos de parques de diversões e outras performances. Sendo a coexistência do lado religioso e profano cada vez maior.

Na década de 70, além dos festeiros habituais, começaram a participar da Festa, a Prefeitura Municipal, a Empresa de Águas, grupos de hoteleiros e comerciantes, aumentando a mobilização nos bairros da cidade, consolidando o meio

social dos festejos. A oficialização do feriado municipal de 10 de agosto foi uma consequência desse processo.

Na década de 90, a programação da Igreja criou restrições quanto aos comerciantes e donos das barracas ao longo da Avenida Dom Pedro II, alegando que a movimentação prejudicava os rituais religiosos, sendo também a bebida alcoólica mal vista pelo clero.

Em meados da década de 1990 após várias reuniões na Prefeitura Municipal foi recuperado o antigo projeto de um grande espaço para festas. Seria a Ilha Antônio Dutra. As obras foram executadas e a Ilha Antônio Dutra foi inaugurada em agosto de 1998.

Nos anos 2000 foi consolidada a cisão espacial da Festa de Agosto, quando a festa profana ganhou dimensão maior, com rodeios, parque

FESTA DE AGOSTO NO ANO DE 1942, COM A IGREJA MATRIZ AO FUNDO, AINDA EM CONSTRUÇÃO





NOS ÚLTIMOS ANOS, COM SHOWS DE ARTISTAS CONSAGRADOS, A FESTA DE AGOSTO ATRAI UM PÚBLICO CADA VEZ MAIOR NA ILHA ANTÔNIO DUTRA

de diversão, shows, barracas de alimentação, bebidas e mercadorias diversas, sendo distintas as programações da Ilha Antônio Dutra e da Igreja Matriz. Continuando todos os anos, de 31 de julho até o dia 10 de agosto, a Festa de Agosto ou Festa de São Lourenço retrata a identidade de nosso Município, sendo registrada por seu interesse histórico, artístico e cultural através do Decreto Municipal nº 3.982 de 23 de Novembro de 2010.

Um cidadão importante de nossa cidade, senhor Antônio Farid Lage, relatou como era a festa em seus primeiros anos. Conta que a primeira foi realizada na Ermida, vindo posteriormente para o Centro com a construção

da Matriz, hoje Basílica.

“Fui em todas as Festas de Agosto. A população inteira participava.

Não tinha padre aqui, nós éramos da Paróquia de Silvestre Ferraz, hoje Carmo de Minas. Só em 22 de novembro de 1927 é que foi assinado o decreto por Frei Inocêncio, Bispo Auxiliar de Campanha, criando a Paróquia de São Lourenço.

Cidade pequena é assim mesmo, (...) todo mundo participa. (...) Tinha quermesse, mas era rudimentar (...). Ela (a festa) cresceu de uma tal maneira (...), tiveram que levá-la para a Ilha.”

“São Lourenço (o santo) está feliz com isso, é um povo bom, alegre.”, disse-nos sr. Antônio.



SR. FARID LEMBRA DE UM DADO CURIOSO DE NOSSOS COSTUMES ATUAIS, “OS MORADORES DAQUI QUE FORAM PARA OUTRAS PARTES (DO PAÍS) (...), QUANDO CHEGA O DIA 10 DE AGOSTO, ELES LEMBRAM DE QUE A CIDADE ESTÁ EM FESTA.” A FESTA DO PADROEIRO É MAIS LEMBRADA E DESTACADA QUE O ANIVERSÁRIO DA CIDADE, DIFERENTE DE OUTRAS CIDADES.



Henrique Selva
Manara

Folia de Reis



COMPANHIA DE FOLIA DE REIS SE APRESENTANDO NA PRAÇA JOÃO LAGE

A Folia de Reis, também conhecida como Reisada, tem grande importância em países de origem latina e foi trazida pelos portugueses ao Brasil. Essa manifestação popular encena a visita dos Reis Magos, vindos do oriente para ver o Messias que havia nascido.

A história conta que, ao saberem do nascimento de um novo rei, os Magos (sábios) foram até Herodes que, com inveja e medo de perder seu

trono, pediu para que os três reis Magos, Baltazar, Belchior e Gaspar, voltassem para contar onde o menino estava. Herodes desejava matá-lo. Assim, os três reis voltaram por um caminho diferente. Esse trecho da história deu origem às roupas usadas pelos palhaços na Folia de Reis, pois representam maneira como os magos se disfarçaram para não serem reconhecidos por Herodes, caso viessem a encontrá-lo. →

OBRA "FOLIA DE REIS", DE HENRIQUE MANOEL SILVA DE OLIVEIRA, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.



FOLIA DE REIS SE APRESENTANDO NO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO. À ESQUERDA, A DIRETORA DE CULTURA PAULA ALVES NETTO

ENCONTRO DE FOLIA DE REIS DURANTE O CANTO DA RODA EM JANEIRO DE 2018



Há três datas importantes para as Companhias de Reis, 25 de março, data que celebra a anunciação do Anjo Gabriel à Virgem Maria; 25 de dezembro, celebração do nascimento de Cristo e 6 de janeiro que lembra a visita dos Reis Magos ao menino Jesus.

Em São Lourenço são cinco companhias de Folia de Reis, que tem de 15 a 20 integrantes: Cia. Nossa Senhora de Fátima, Cia São Francisco, Cia Santo Expedito, Cia São Lourenço e Cia Nossa Senhora Aparecida.

No dia 6 de janeiro de 2017, o Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep) reconheceu a Folia de Reis como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais.

Sr. José Almiro Batista, presidente da Cia Nossa Senhora de Fátima II, nos explicou sobre cada personagem da Folia. São eles:

- *Três palhaços* - fazem o papel dos três Reis Magos. Seguiram a estrela, logo atrás veio a escuridão e Herodes não conseguiu enxergar nada.
- *Bandeireiro* - responsável por carregar e cuidar da bandeira.
- *Mestre* - aquele que canta na frente, puxa os cantos.
- *Contramestre* - faz o dueto com o mestre, fazendo a segunda voz.
- *Coro* - acompanha as músicas puxadas pelo mestre.



"ESSA FOLIA DE REIS MINHA, PRA MIM É MUITO SIGNIFICANTE, QUE É UMA PROMESSA QUE EU FIZ PRO MEU FILHO, QUE ESTEVE DESENGANADO DE SEIS MÉDICOS. EU DISSE PRO MÉDICO 'DOUTOR, O SENHOR É ESTUDADO, EU SOU APENAS UMA ANALFABETA, MAS EU TENHO CERTEZA QUE O MEU FILHO, SEI QUE UM DIA ELE VAI (FALECER), MAS NÃO VAI SER AGORA'. PORTANTO MEU FILHO ESTÁ AÍ, GORDINHO COMO ERA NÉ. ENTÃO EU FAÇO ESSA CAMINHADA DA FOLIA DE REIS, NÃO POR BONITEZA, EU FAÇO PELA FÉ E PELO AMOR. SOU ANALFABETA, NÃO SEI LER NEM ESCREVER, MAS TENHO MUITA FÉ EM DEUS, O QUE EU PEÇO PRA DEUS EU SOU VALIDA. ESTOU SEGURANDO NA MÃO DE DEUS NOITE E DIA SEM CESSAR. HOJE QUEM SEGUE, VIVE SEM DEUS, ESTÁ ENGANADO. DEUS É NOSSO PAI, O NOSSO MÉDICO." (ANA MARIA DE JESUS PEREIRA - PRESIDENTE DA CIA DE REIS SANTO EXPEDITO)



CURIOSIDADES

São cantados versos contando toda a história do nascimento de Cristo.

Quando os palhaços estão diante do Menino Jesus não se pode usar a máscara.

*"O três reis quando voltaram
Andando muito escondido
Contaram para os devotos
Que o menino era nascido"*

(Versos cantados na Folia sobre a volta do Egito, que não é cantado diante do presépio, somente na saída)



"DESDE O MEU BISAVÔ, TEM MAIS DE 70 ANOS DE TRADIÇÃO. MEU PAI PASSOU PRA MIM, PROS MEUS IRMÃOS E ESTAMOS CONTINUANDO ESSA TRAJETÓRIA ATÉ PASSAR PARA OS NOSSOS FILHOS." (JOSÉ ALMIRO BATISTA - PRESIDENTE DA CIA DE REIS NOSSA SENHORA DE FÁTIMA II)

FOTO: LAURA MATHIASI



"NOSSA FOLIA DE REIS TEM 15 PESSOAS, 3 MALUM QUE É O PALHAÇO, 2 NA CAIXA, VIOLÃO, VIOLA E BANDEIREIRO. É A NOSSA CULTURA, NÓS SAÍMOS NAS CASAS TOCANDO FOLIA DE REIS, APRESENTANDO O MENINO JESUS. A FOLIA DE REIS VEM DESDE O COMEÇO DO MUNDO. BELCHIOR, BALTAZAR E GASPAR SÃO OS TRÊS REIS DO ORIENTE. NÓS TEMOS MUITA FÉ. EU COMECEI MUITO NOVO, COM 5 ANOS DE IDADE. MEU PAI ME CARREGAVA NAS COSTAS, AÍ DALI EU FIQUEI DE MALUM MAIS DE 30 ANOS. AÍ O DONO DA FOLIA DE REIS MORREU, NÃO TINHA PARA QUEM PASSAR, EU PEGUEI PARA TOCAR ELA." (NILSON JOSÉ DA SILVA - PRESIDENTE DA CIA DE REIS SÃO FRANCISCO DE ASSIS)

OBRA "EXPRESSION FOLIA DE REIS", DE KARLA RODRIGUES DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.



"DIRIJO A COMPANHIA HÁ 25 ANOS. NÓS SOMOS DEVOTOS DE SANTOS REIS. EU TENHO ESSA TRADIÇÃO COM MAIS UNS AMIGOS MEUS QUE ME ACOMPANHAM SEMPRE." (JOSÉ PAULINO GONÇALVES - PRESIDENTE DA CIA DE REIS SÃO LOURENÇO)



FOTO: LAURA MATHIASI



APRESENTAÇÃO DAS COMPANHIAS DE FOLIA DE REIS DURANTE O CANTO DA RODA EM JANEIRO DE 2018



Capoeira

Você já deve ter se perguntado alguma vez se quem pratica capoeira dança, luta ou joga? Pois bem, o praticante joga capoeira. Podemos entender essa dúvida pelo fato da Capoeira ser um elemento tão completo em nossa cultura.

A luta que parece dança, a dança que parece jogo, o jogo que parece luta. Ela é também arte, moldada pelo corpo do capoeirista ao gingar suas habilidades em um jogo de musicalidade e leveza.

Segundo o instrutor de capoeira Jeferson Carvalho Jorge, conhecido como Jiboia, a capoeira veio para São Lourenço na década de 70 por um Mestre

chamado Kaíque, que a praticava no campinho do Barreiro e na Várzea.

Em 2008, a Roda de Capoeira foi registrada como bem cultural, com base em inventário realizado nos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro. Onde, nesses locais, surgiram as primeiras Rodas de Capoeira brasileiras. Recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO no ano de 2014.

“

Não existe nada igual a capoeira”

(Jiboia - Abadá Capoeira)

DESFILE CÍVICO DE 1º DE ABRIL

FOTOS: EDUARDO DE SOUZA





RODA DE CAPOEIRA NO DESFILE CÍVICO DE 1º DE ABRIL, NA AV. DOM PEDRO II



OBRA "EXPRESSÕES DA CAPOEIRA", DE KARLA RODRIGUES DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 1º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2018.

Identidade, Memória e Patrimônio

Por Paula Alves Netto

Todos nós somos a expressão de nós mesmos e também da nossa cultura em sociedade. A produção da Cultura é herdada por nós, mas não herdamos sua compreensão e seu valor.

Para compreender é preciso conhecer, vivenciar, interpretar e participar da construção cultural contemporânea e da reconstrução da memória cultural.

Conhecendo nossa identidade, por exemplo, através de nossa árvore genealógica, aonde antes de nós vieram nossos pais (pai e mãe), antes deles nossos avós (pai e mãe de nosso pai e pai e mãe de nossa mãe), antes deles nossos bisavós (pai

e mãe de nosso avô paterno, pai e mãe de nossa avó paterna, pai e mãe de nosso avô materno, pai e mãe de nossa avó materna) e assim sucessivamente, podemos pensar em quantas lutas, de quantos sonhos e ideais estamos falando, são milhares; onde hoje somos a integração de todos eles, de tudo o que existiu antes até chegar em nós. Somos nós e somos eles.

Desta forma, se dá também a nossa memória em sociedade, a cultura produzida e identificada por seus protagonistas e validada pela comunidade como referência de valor cultural.

Vamos construindo nossa memória o tempo todo no presente e podemos reviver uma memória quando saboreamos um bolinho de chuva, por

exemplo, que nossa avó fazia quando éramos crianças. Neste caso, o bolinho de chuva, vai nos remeter àquela época, vamos ‘ouvir a voz’ da nossa avó, ouvir os passarinhos que cantavam no quintal, vamos sentir o cheiro, vamos recordar do sorriso no avental, vamos sentir a mesma alegria genuína.

Assim é também com um bem cultural. Mas desta vez não como uma lembrança apenas da nossa identidade, mas que nos identifica como grupo e coletividade.

“

*Tua memória,
pasto de poesia...”*

(Carlos Drummond de Andrade)

ERMIDA DO SENHOR BOM JESUS DO MONTE, PATRIMÔNIO DE SÃO LOURENÇO



Como ensina Carlos Henrique Rangel, os lugares falam, os bancos das praças falam, o nosso rio fala, as paredes da nossa Igreja falam.

“

*Eu vivo nas tuas
igrejas e sobrados
e telhados e
paredes.”*

(Cora Coralina)



COMPANHIAS DE FOLIA DE REIS EM SÃO LOURENÇO

Todas as igrejas são lindas, mas não são mais do que a nossa Ermida, porque a nossa Ermida é única, é nossa, construída por gente nossa, em nossa terra, por nós! Não pertence a Caxambu ou Carmo de Minas, pertence a São Lourenço, pertence a nós.

As coisas falam dos sonhos dos homens, dos anseios, das crenças, das construções dos homens, das lutas, das perdas, das vitórias, das destruições dos homens.

Nosso Patrimônio Cultural é o conjunto dos nossos bens culturais, provenientes da vida – o corpo, a linguagem, a forma de expressão, os modos de fazer, os modos de celebrar, os modos de viver, os modos de vestir, os modos de habitar, dos sonhos, das histórias; e prove-

nientes das coisas – Arquitetura, artesanato, música, literatura, pintura.

“Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo em fim que produzimos com as mãos, as ideias e as fantasias” (Cecília Londres).

Os bens culturais nos dizem o quê somos, mas mais do que isso, que somos!

Para preservarmos nossos patrimônios, precisamos além de conhecer, defender, cuidar, respeitar, resguardar e conservar; dar importância, publicidade, relevância e destaque dentro da nossa sociedade.

Tudo passa... Nossa mis-

“
... As coisas
findas, muito mais
que lindas, essas
ficarão.”

(Carlos Drummond de Andrade)



ESCOLA MELO VIANA NO ANO DE 1928

são é deixar que este “passar” não seja agressivo para a nossa memória e referências culturais. É administrar a transformação das coisas e das pessoas, sem engessar, porque a cultura não é limitada, ela se transforma e se recria junto a sua comunidade, mas deixar a herança e ensinar o respeito e compreensão a esta herança. É deixar crescer nossas crianças com identidade, é deixar crescer a nossa cidade com dignidade.

O Patrimônio Cultural não deve ser definido levando em consideração somente o tempo de sua existência, mas sim pela legitimidade atribuída por um grupo ou comunidade.

Nosso Conselho é DELIBERATIVO e constituído para atuar na identificação, documentação, proteção e promoção do patrimônio cultural do município.

Hoje o Conselho Municipal do Patrimônio de São

Lourenço é Composto pelos seguintes membros: Presidente – Daniel Apolônio, Flora Maria Mello Gonçalves, Gilseia Pereira Gonzaga, Auyra Ferrer Haeyden, Maria Cristina Mesquita, Rui Armênio Ferreira Carvalho Gomes, Maria Aparecida Martins Duarte Nunes, Joana Raquel Paraguassu Junqueira Villela, Leila Palma Policarpo Ferreira, Maria de Fátima Souza de Oliveira, Josélia de Lorenzo e tem como gestora, a então Diretora de Cultura, Paula Alves Netto.

“Quem Ama, Cuida” Esse é o Lema proposto e vivenciado por nossa prefeita Célia Shiguematsu Cavalcanti Freitas Lima. Toda a Administração Pública e Cidadãos da nossa Cidade têm vivido ricas experiências neste sentido, este é mais um projeto construído em união e que fortalece o cuidado com os nossos e com a nossa cidade.

De poi men tos



No dia 2 de outubro de 2018, a Diretoria de Cultura de São Lourenço realizou o curso “Cultura, Patrimônio e Preservação”.

O curso aconteceu na Câmara Municipal da cidade e teve inscrições gratuitas para toda a comunidade.

Os participantes puderam conhecer melhor os patrimônios tombados de São Lourenço e aprenderam sobre políticas públicas para difusão da Cultura.

Leia os depoimentos de alguns dos participantes.

"Aquaе condut urbs"; palavras latinas que se traduzem em: "a água conduz a urbanização", mencionando São Lourenço sem dúvidas, nossas resplandcentes águas minerais compõem a história de nossa estância, que só foi possível existir após a criação da 1ª Companhia de Águas Mineiras, estas por sua vez com propriedades fitoterápicas tão grandes que fertilizam até hoje a imaginação e espiritualidade do povo que aqui vive; novamente nos voltamos ao latim cujas palavras brilham em nossa bandeira "Aqua vitae et ignis fidei" (água vitalícia e fé ardente) homenageando as águas e a comunidade são lourenciana. Assim, cabe a nós cidadãos, reconhecer o valor municipal e responder à altura, preservando esse imensurável patrimônio.

-- Pedro Henrique S. Biasi

Parque das Águas para mim, é um lugar onde eu vivi um momento único e inesquecível. Um recomeço nesta linda cidade.

-- Eliete Maia

Cultura é verificar-se na essência, cultivar raízes semeando a memória na coletividade.

-- Valéria Santos Elizeu

Cultura, conhecimento só depende de você! Informe-se! Contribua! A história de sua cidade é você! Faça parte desta união de paz e amor!

-- Maria Cristina de Carvalho Trindade

A melhor lembrança que se pode levar de uma cidade, é a arte do seu povo. Artesanato, construções, música, culinária, tradições e história(s). Só amamos o que conhecemos.

-- Nélida Amelia Fontana

"A cultura forma sábios, a educação, homens..."

Uma identidade, a memória afetiva se faz com gestos de preservação, de entendimento do que é a força de um povo unido em prol de sua cultura, do amor ao lugar em que se vive. O que restará para as próximas gerações? Memória cultural!

-- Heloisa Maria Dutra de Almeida

Uma sociedade que preserva e valoriza a cultura e a educação patrimonial, guardará para sempre na memória as raízes de sua herança histórica e cultural.

-- Paulo Santhiago

Cultura é a preservação da memória de um povo e de seus costumes, conferindo sua identidade e não permitindo que a sabedoria popular e seu patrimônio se acabe pelo avanço inevitável do tempo...

-- Rodrigo Framil

Engrandecida com seu nome santo,
São Lourenço salutar o varonil,
um jardim que se destaca com seus
pássaros que cantam e encantam
os corações que aqui batem e as águas
que se destacam no Brasil

-- Kelvin Rodrigo Alves

Para valorizar é preciso conhecer. Só assim podemos trazer a memória viva para o tempo presente, onde de fato, podemos agir em favor da construção de nossa identidade.

-- Michela Perígolo Rezende

Cultura Pulsante

A nossa Cultura há muito tempo vinha caminhando sem uma identidade própria.

Durante este tempo tivemos Conselhos de Cultura que conseguiram alguns avanços, em termos de uma boa relação com o IPHEA e o IPHAN, que são órgãos regulares do nosso Patrimônio Artístico e Cultural, tendo conquista de alguns Tombamentos e Inventários dando registros e identidade aos mesmos Patrimônios.

Os anos se passaram e conseguimos boas pontuações, que significam recursos para impulsionar a nossa Cultura, dando visibilidade aos Patrimônios Artísticos e Culturais que temos e devem ser conhecidos, respeitados e preservados.

A nossa Diretora de Cultura Paula Alves vem desenvolvendo um trabalho empreendedor à frente do setor, com a colaboração da Historiadora e Secretária Cida, dando uma identidade à nossa Cultura, inclusive culminando na criação deste veículo de comunicação chamado Revista Cult São Lourenço.

O nosso Conselho de Patrimônio Artístico e Cultural, presidido por mim, deliberamos todos os tópicos que façam com que nossa Cultura desenvolva não só para nós, mas para as futuras gerações.

A chama nunca deve se apagar para o conhecimento e o único caminho é a Cultura.

O nosso intuito é ter Histórias para contar e para mostrar a quem não teve o privilégio de viver essa época.

--Daniel Apolonio
Presidente do Conselho de Patrimônio
e Cultura de São Lourenço

cult

DIRETORIA
DE CULTURA
SÃO LOURENÇO-MG

